

AGRESSIVIDADE E COMPORTAMENTOS DE RISCO NO TRÂNSITO ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

AGGRESSIVITY AND RISK BEHAVIORS IN TRAFFIC THROUGH A BEHAVIORAL ANALYTIC PERSPECTIVE

Keury Cristine Dias Milhomem ¹

Gleiton Nunes de Azevedo²

RESUMO: A Psicologia e sua contribuição para uma educação que visa a diminuição da agressividade, violência e mudança do comportamento humano, no contexto da mobilidade urbana. Mais conhecida como direção ofensiva, a agressividade no trânsito caracteriza-se pelo comportamento do condutor e como o mesmo reage diante das variáveis que ocorrem ao transitar, e como essas variáveis alteram seus processos psicológicos. Segundo Zanon e Brisotto (2020, p. 25) “A ocorrência de acidentes de trânsito no Brasil crescem ano a ano, isso em decorrência do aumento no fluxo de veículos nas estradas e rodovias e, principalmente, pelo fator humano, que pode envolver aspectos de risco tanto físicos, quanto sociais e psicológicos dos condutores”. De modo geral a Psicologia, com o enfoque no Trânsito através da Análise Comportamental estuda o comportamento humano dos participantes em relação à mobilidade, suas variáveis externas e internas e oferece recursos técnicos e científicos para garantir ao ser humano maior segurança no trânsito, redução em índices de acidentes e as ameaças de perder a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade no trânsito. importância da psicologia do trânsito. análise do comportamento.

ABSTRACT: Psychology and its contribution to education that aims to reduce aggression, violence and change human behavior, in the context of urban mobility. Better known as offensive driving, aggressiveness in traffic is characterized by the driver's behavior and how he reacts to the variables that occur when driving, and how these variables alter his psychological processes. According to Zanon and Brisotto (2020, p. 25) “The occurrence of traffic accidents in Brazil increases year after year, due to the increase in the flow of vehicles on roads and highways and, mainly, due to the human factor, which may involve aspects of both physical, social and psychological risk for drivers”. In general, Psychology, with a focus on Traffic through Behavioral Analysis,

¹ Discente de Psicologia.

² Psicólogo (PUC-GO); Mestre e Doutor em Ciências do Comportamento pela UnB; Atua como professor e pesquisador efetivo na UniFan. Experiência em aprendizagem por controle de estímulos; macrocontingências, comportamento de escolha, comportamento do consumidor, economia comportamental, música e práticas culturais.

studies the human behavior of participants in relation to mobility, its external and internal variables and offers technical and scientific resources to guarantee human beings greater safety in traffic, reducing indices of accidents and the threat of losing one's life.

KEYWORDS: Aggressiveness in traffic. importance of traffic psychology. behavior analysis.

1- INTRODUÇÃO

É possível considerar que o estudo das interações humanas com o seu ambiente é a base da psicologia como um todo mesmo dentro da psicologia havendo divisões sobre o que se considera ambiente. De acordo com Todorov (2007) as interações organismo-ambiente possibilita o estudo na psicologia voltado para áreas específicas, sendo algumas especializadas em interações organismo-ambiente externo físico e outras em interações com o ambiente externo social. Considerando a relação do ambiente com o aprendizado de novos repertórios comportamentais, a psicologia tem demonstrado ao longo dos anos que também pode contribuir para uma mobilidade humana mais segura e eficiente.

A análise do comportamento é uma ciência baseada em evidências que propõe aplicações eficientes para a melhoria das interações humanas. Nos dias atuais, é comum observar a sua prática associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), chegando a ser difundida de forma equivocada o termo ABA (*applied behavior analysis*) como a descrição de um método e não o desenvolvimento de uma tecnologia da ciência, mesmo que esta venha demonstrando práticas eficientes desde antes da Segunda Guerra Mundial. De acordo com Moreira e Medeiros (2019, p. 210)

A Análise do Comportamento é uma ciência e uma abordagem psicológica cujo objeto de estudo é o comportamento. Os analistas do comportamento buscam compreender o comportamento humano a partir de sua interação com o ambiente (condicionamento respondente, condicionamento operante, contingências de reforçamento e punição, esquemas de reforçamento, o papel do contexto, entre outros tipos de interação).

A Psicologia dá sua contribuição para uma educação que visa a diminuição da agressividade, violência e mudança do comportamento humano no contexto da mobilidade urbana. Mais conhecida como direção ofensiva, a

agressividade no trânsito caracteriza-se pelo comportamento do condutor e como o mesmo reage diante das variáveis que ocorrem ao transitar, e como essas variáveis alteram seus processos psicológicos. Segundo Zanon e Brisotto (2020, p. 25), “A ocorrência de acidentes de trânsito no Brasil crescem ano a ano, isso em decorrência do aumento no fluxo de veículos nas estradas, rodovias e, principalmente, pelo fator humano, que pode envolver aspectos de risco tanto físicos, quanto sociais e psicológicos dos condutores”.

De modo geral, a Psicologia com o enfoque no Trânsito, através da Análise Comportamental, estuda o comportamento humano dos participantes em relação à mobilidade, suas variáveis externas e internas e oferece recursos técnicos e científicos para garantir ao ser humano maior segurança no trânsito, redução em índices de acidentes e as ameaças de perder a vida.

A mobilidade urbana refere-se à capacidade das pessoas se deslocarem dentro de áreas urbanas de forma eficiente e sustentável. Existem várias formas de deslocamento dentro da mobilidade urbana, dentre elas estão: os transportes públicos (ônibus, trem, metrô), bicicletas, caminhar, veículos particulares como carros e motos.

Mas, para que isso ocorra de forma eficaz e funcional, é preciso um planejamento de infraestrutura, políticas públicas voltada para essa área, com métodos acessíveis e inclusivos, seguros e eficientes que garantam o acesso para todos. Logo, é preciso promover alternativas de deslocamento que reduzam o congestionamento que causem conflitos no trânsito, a redução da poluição, dos impactos negativos no ambiente urbano e dos fatores que causem perda na qualidade de vida das pessoas Bouskela *et al.* (2016, p. 16) definem que:

Uma Cidade Inteligente é aquela que coloca as pessoas no centro do desenvolvimento, incorpora tecnologias da informação e comunicação na gestão urbana e utiliza esses elementos como ferramentas que estimulam a formação de um governo eficiente, que engloba o planejamento colaborativo e a participação cidadã.

Apesar de acreditarem que a psicologia do trânsito tem como atuação somente a prática de avaliação psicológica para motorista, sua contribuição para o trânsito vai para além dessa prática. Incide na realização de avaliações

psicológicas para determinar a aptidão para dirigir veículos motorizados, conforme Silva (2012, p. 15) elucida

Na profissão, deve-se estimular a maior participação e envolvimento dos psicólogos nos fóruns, conferências e discussões que visam à formulação, ao acompanhamento ou avaliação das políticas públicas de trânsito. Essa também é uma forma de atualizar-se e de conhecer as próximas etapas da política. Além disso, os psicólogos devem articular a criação e o fortalecimento contínuo de associações científicas e profissionais de Psicologia do trânsito.

No contexto do tráfego, a psicologia atua nas áreas de educação para o trânsito, desenvolvendo programas educacionais para conscientização visando a promoção de comportamentos seguros no trânsito. Por sua vez, a psicologia estuda as tomadas de decisões, percepção de risco, agressividade no trânsito e a relação desses fatores com os acidentes de trânsito.

Dentre suas várias possibilidades de atuação, temos a psicologia do transporte público, que analisa os fatores psicológicos que afetam a satisfação, segurança e qualidade de experiência dos usuários de transporte público, além da atuação em traumas e acidentes de trânsito, que consiste em atendimento psicológico para as vítimas de acidentes de trânsito, prevenção de acidentes desenvolvendo estratégias de prevenção. Inclui ainda, campanhas de conscientização e intervenções psicológicas, além do desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao trânsito com base em evidências científicas sobre aspectos psicológicos do comportamento humano no tráfego.

Todas essas áreas de atuação da psicologia no trânsito demonstram a importância de considerar os fatores psicológicos para promoção de um trânsito mais seguro, eficiente e humanizado. Na análise comportamental, o comportamento agressivo é influenciado por variáveis ambientais, logo esse comportamento não é atribuído a características da pessoa ou uma “personalidade agressiva”, “personalidade forte”, pois são verificados os fatores antecedentes resposta agressiva emitida pelo indivíduo.

Desta forma, a agressão acaba sendo vista como um comportamento funcional, que visa algum objetivo a ser alcançado, seja de defesa ou sobrevivência e esse comportamento, de certa forma, é reforçado seja por um reforço negativo ou positivo. Mognon e Santos (2017, p.10) elucidam que

É possível inferir que os motoristas com maior possibilidade de relatarem erros, lapsos e violações no trânsito, são os motoristas com tendência à agressividade. O mesmo ocorre com aqueles identificados como negligentes, com os perigosos que infringem as leis e gostam de correr riscos, podendo acontecer, também, com os motoristas desatentos. Do mesmo modo, o motorista com predominância do estilo senso-emocional tende a apresentar mais erros e lapsos, visto que gosta da emoção de dirigir perigosamente e procura maneiras de atravessar o trânsito o mais rápido possível.

No Brasil, as leis de trânsito são criadas e modificadas através de um processo legislativo que segue os seguintes passos: Iniciativa, que são as propostas de leis apresentadas pelo Poder Executivo ou Legislativo, Presidente da República ou Governadores estaduais. Essas propostas são apresentadas por meio dos deputados federais, senadores, deputados estaduais ou vereadores.

Tais propostas são encaminhadas para as casas legislativas, são distribuídas para as comissões temáticas para análise e seguem para votação. Logo após a votação, a lei passa por uma apreciação pela casa legislativa, sendo outra diferente da casa anterior, sanção de veto, promulgação e publicação da lei. As leis de trânsito no Brasil podem ser modificadas ao longo do tempo por meio desse processo legislativo, com o objetivo de atualizar normas, introduzir novas regulamentações e ajustar penalidades.

Este artigo irá discorrer a respeito do uso e da importância da psicoeducação, através do estudo do comportamento de motoristas/transeuntes, como forma de compreender quais as contingências comportamentais e ambientais interferem nas respostas emitidas por esses condutores, e como campanhas educativas podem levar ao exercício de novas práticas. Assim como a Campanha pela Paz no trânsito e pelo respeito a faixa de pedestre em 1996, feita em Brasília, tendo como foco sua aplicação no contexto da psicologia do trânsito, a qual é uma área ainda de crescimento no Brasil. De acordo com Machado e Todorov (2008, p. 194, 195)

O processo de aprendizagem de comportamentos sociais, assim como o de comportamentos não sociais, depende do arranjo de contingências ambientais que envolvem o estabelecimento de relações entre o comportamento dos organismos e as consequências ambientais de tais ações.

Sendo assim, foi possível verificar que após 30 anos da implementação da Campanha pela Paz no Trânsito e pelo respeito à faixa de pedestre, a

problemática usada continua sendo atual. Com isso, faz-se necessário a ressignificação dos problemas atuais, novos estudos e até mesmo uma nova edição da mesma. Realizar essa pesquisa é crucial contribuindo para uma mudança social, ambiental, psicológica, e principalmente educacional. Trazendo dessa forma, melhorias para o trânsito, segurança dos usuários, preservação da vida e redução nos índices de acidentes.

A psicologia do Trânsito desempenha um papel crucial dentro do contexto da mobilidade urbana, uma vez que a mesma trabalha com a interação humana e o meio em que está inserido, compreendendo fenômenos que outras ciências não conseguem explicar, assim como o comportamento humano, sua causa e como pode ser modificado, quando necessário. A psicologia, nesse contexto, vai estudar o comportamento relacionado à condução, ao uso das vias públicas e a relação entre eles. Tais estudos possibilitam a segurança viária, um bom planejamento urbano, uma mobilidade sustentável, promoção de saúde mental além de educação e conscientização para o trânsito. Logo, a psicologia desenvolve um papel essencial no trânsito, possibilitando um transporte mais seguro, eficiente e qualidade de vida para os demais usuários.

De acordo com as resoluções do CFP Conselho Federal de Psicologia, referentes às atribuições do Psicólogo no Brasil, especificamente do Psicólogo do Trânsito estão:

- 1- Desenvolve pesquisa científica no campo dos processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos relacionados ao problema do trânsito.
- 2- Realiza exames psicológicos de aptidão profissional em candidatos a habilitação para dirigir veículos automotores (“Psicotécnicos”).
- 3- Assessora no processo de elaboração e implantação de sistemas de sinalização de trânsito, especialmente no que concerne a questões de transmissão, recepção e retenção de informações.
- 4- Participar de equipes multiprofissionais voltadas à prevenção de acidentes de trânsito.
- 5- Desenvolve, na esfera de sua competência, estudos e projetos de educação de trânsito.

- 6- Contribui nos estudos e pesquisas relacionados ao comportamento individual e coletivo na situação de trânsito, especialmente nos complexos urbanos.
- 7- Estuda as implicações psicológicas do alcoolismo e de outros distúrbios nas situações de trânsito.
- 8- Avalia a relação causa-efeito na ocorrência de acidentes de trânsito, levantando atitudes-padrão nos envolvidos nessas ocorrências e sugerindo formas de atenuar as suas incidências.
- 9- Aplica e avalia novas técnicas de mensuração da capacidade psicológica dos motoristas.
- 10-Colabora com a justiça e apresenta, quando solicitado, laudos, pareceres, depoimentos etc.
- 11-Servindo como instrumentos comprobatórios para melhor aplicação da lei e justiça.
- 12-Atua como perito em exames para motorista, objetivando sua readaptação ou reabilitação profissional.

Essas práticas possibilitam um trânsito mais seguro e humanizado, compreendendo o comportamento humano, estudando os fatores psicológicos que influenciam tais comportamentos e desenvolvendo estratégias para modificá-los. Essas estratégias são colocadas em prática nas intervenções para a mudança do comportamento, todas com base em estudos desenvolvidos para que sejam feitas intervenções eficazes, como campanhas de conscientização. Logo, é possível realizar a gestão do estresse e agressividade entre os usuários.

A agressividade pode tanto trazer diversos prejuízos e impactos negativos para o bom funcionamento do trânsito, quanto para o bem-estar psicológico dos usuários. Comportamentos agressivos trazem como consequência o risco de acidentes e, dentre esses comportamentos, estão inclusas as práticas de ultrapassagem perigosa, excesso de velocidade, gestos obscenos, aumento de voz entre outros. Isso cria um clima de hostilidade no trânsito gerando um desconforto psicológico nos demais usuários. De acordo com Matta, Vasconcellos e Pandolfi (2010, p. 69) “Na qualidade de pedestres e

de ciclistas, os usuários do espaço público sentem-se agredidos, inferiorizados e subordinados à lógica selvagem e agressiva do trânsito”.

Os pedestres e condutores são os que garantem o maior funcionamento das vias e, para que isso ocorra de forma eficaz, é preciso que todos estejam cientes dos seus papéis a serem desenvolvidos. Dentre as obrigações dos pedestres, os mesmos devem preservar pela segurança pessoal desenvolvendo maior atenção no trânsito, obedecendo às regras e sinais de trânsito e agindo com prudência, atenção e vigilância.

Enquanto os condutores devem prezar pela segurança dos passageiros e terceiros tanto fora quanto dentro do veículo, respeito aos pedestres e as regras de trânsito, além da direção defensiva. Ambos têm responsabilidades a serem colocadas em prática, promovendo um trânsito fluido, seguro e responsável.

Um trânsito seguro e civilizado promove qualidade de vida para as pessoas, por isso é importante estudar esse tema a fim de que possa compreender alguns fatores estressores, suas consequências e possibilidade de modificação, promovendo um trânsito mais seguro e com respeito mútuo entre os usuários. Esse tema é desafiador, visto que, para que ocorra mudança efetiva, é necessário a participação de todos com um trabalho multiprofissional até os usuários. Mas, vale reforçar que o conhecimento promove mudanças, e ao estudarmos esse tema, podemos traçar estratégias e caminhos com menos acidentes e preservação da vida.

2- METODOLOGIA

O presente trabalho irá se desenvolver com base em uma revisão narrativa, conforme Martins e Theóphilo (2016, p. 52) elucidam:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente –

análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

A coleta de dados se dará em livros-textos e artigos, na base de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Revistas, Google acadêmico, no período de 1996 a 2023, em língua portuguesa, com os descritores: Agressividade no trânsito, importância da psicologia do trânsito, psicoeducação, análise do comportamento, ferramentas para a construção de um trânsito consciente, comportamento agressivo. Os dados coletados serão sistematizados e analisados à luz da psicologia comportamental, levando em consideração a contextualização histórica da psicologia do trânsito, o papel do psicólogo nesse âmbito, formas de atuação e intervenções possíveis de serem tomadas visando melhoria para os transeuntes.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trânsito e a mobilidade social fazem parte do cotidiano de todo indivíduo, e está ligado ao direito de locomoção de cada pessoa, o direito de ir e vir. Assim como prevê o Art. 1, do CTB, o trânsito se refere à utilização das vias, seja por pessoas, animais, veículos, isolados ou em grupo, seja com o transporte de mercadorias, circulação de pedestres a pé ou em automóveis, transporte aéreo marítimos, além da circulação de animais e transportes coletivos.

Através do trânsito, faz-se a ligação entre os destinos através das vias e rodovias. Enquanto a mobilidade social é a maneira das pessoas e usuários do trânsito transitarem. Os indivíduos desfrutam dessa mobilidade de várias maneiras, tais como: a pé, de bicicleta, carro, moto, veículos pesados, bicicletas, entre outros. Além disso, tem o uso dessas vias por outros personagens usuários dos trânsitos que também fazem parte da mobilidade social que são os animais, que estão sempre circulando e precisam de maior atenção e cuidado com eles por parte dos outros usuários.

A psicologia no trânsito trabalha com meios para que seja garantido esse direito de cada indivíduo com segurança, sendo que esta estuda o comportamento das pessoas enquanto transeuntes, avaliando os fatores e processos psicológicos associados. De acordo com Zanon e Brisotto (2020), os

indivíduos buscam uma satisfação própria no trânsito, como uma forma de atender às suas próprias necessidades, e é através dessa busca que acontecem os conflitos, com atitudes e comportamentos que podem colocar em risco a segurança no trânsito. Essas atitudes determinam como o trânsito acontece.

Enquanto Zanon e Brisotto (2020) afirmam que os indivíduos precisam ser analisados inseridos em um contexto de forma individualizada, pois cada um possui sua própria história, personalidade, interesses e necessidades, e que esses indivíduos compreendem as regras estabelecidas conforme a visão de mundo que possuem.

A agressividade no trânsito é um fator de risco para a integridade humana, e de todos os transeuntes, uma vez que um comportamento agressivo pode causar transtornos e prejuízos irreversíveis. A civilidade nesse contexto acaba dando lugar à hostilidade, transformando o trânsito em um lugar de conflitos e agressões. A compreensão desses perfis de condutores com comportamentos agressivos pode facilitar na busca por soluções, com intuito na promoção de um trânsito mais seguro e harmônico.

Alguns fatores que levam a agressividade são a impaciência por parte dos usuários. O estresse e a falta de programação na hora de sair levam a esse comportamento, além da falta de empatia e respeito ao próximo, pois alguns indivíduos possuem senso de superioridade e entendem que possuem mais direitos que os outros usuários nas vias. Isso impossibilita que se coloquem no lugar do outro, ignorando a necessidade e subjetividade de cada um. Geralmente alguns perfis agressivos tem um histórico de violência que não ocorre somente no trânsito. Com aumento da irritabilidade e agressividade, ao se encontrarem em situações aversivas, de acordo com Zanon e Brisotto (2020, p. 4) “as pessoas se comportam no trânsito conforme vivem. Deste modo, as pessoas que são cautelosas levam este comportamento para o trânsito e as que têm o perfil de correr riscos dirigem também de maneira perigosa”.

Alguns perfis comportamentais pertencem a esses condutores, como motoristas agressivos que realizam ultrapassagem perigosas, buzinas constantes e xingamentos, além de gestos obscenos e provocações e

agressões verbais, psicológicas e físicas, motoristas imprudentes que não respeitam as regras de trânsito, colocando em risco a própria vida e a dos demais usuários.

Esses comportamentos trazem consigo uma realidade preocupante que são os acidentes de trânsito. Estes acidentes, por muitas vezes, trazem consequências drásticas na vida das pessoas, como sequelas irreparáveis, sofrimento psicológico e até mesmo a morte. Os dados apontam para um cenário alarmante, em que demonstra o grau de periculosidade que é utilizado das vias públicas sem conscientização. Compreender essa realidade é crucial para a busca por soluções eficazes que garantam a segurança nas vias brasileiras.

O Brasil, apesar de diversas campanhas para um trânsito mais seguro, continua sendo um dos campeões em acidentes e mortes no trânsito. Diversos fatores contribuem para esses dados, assim como excesso de velocidade, direção sob influência de álcool, imprudência, distração ao volante e falta de infraestrutura adequada. De acordo com o levantamento realizado pela PRF – Polícia Rodoviária Federal, foram registrados um total de 4.135.524 de infrações em 2022, um número preocupante, principalmente quando se olha os dados de acidentes e consequência, sendo que a PRF registrou em 2022 um total de 64.547 de acidentes, 5.439 mortes, 18.132 ferimentos graves e 54.839 ferimentos leves.

Apesar de as mortes serem uma das piores consequências dessas práticas imprudentes, pode-se considerar que não chega ser a ponta do iceberg, uma vez que o impacto social e econômico gera grandes prejuízos para os cofres público, os acidentes geram custos com internações, cirurgias, impacto na qualidade de vida das vítimas e de seus familiares, danos materiais e outros prejuízos como impacto negativo no turismo. No Brasil, os acidentes de trânsito apresentam custos sociais, ambientais, psicológicos e uma alta demanda de leitos hospitalares, além dos desfalques no quadro de colaboradores no trabalho, indenizações e gastos posteriores OSHIRA (2017). O Painel CNT de Consultas Dinâmicas dos Acidentes Rodoviários, da Confederação Nacional do Transporte realizou o levantamento, e identificou

que o custo total estimado dos acidentes ocorridos em rodovias federais em 2022 foi de R\$ 12,92 bilhões.

Um dos caminhos a seguir para se ter uma segurança viária é a intensificação da fiscalização, punições para os infratores com abordagens educacionais, educação desde a infância, e conscientização sobre a importância de um comportamento responsável nas vias. Tudo isso só é possível quando ocorre o investimento em infraestrutura, com melhores sinalizações, manutenção e reestruturação das vias, psicoeducação e incentivo a transportes alternativos como bicicletas, patinetes e caminhadas.

É sabido que o histórico de violência dos indivíduos no trânsito se trata de algo cultural, pois os mesmos adentram ao trânsito com instinto de sobrevivência, alta concentração e tensão fazem parte desse instinto, o que leva ao comportamento de esquiva, de prevenção das variáveis antes que elas aconteçam. Logo, entende-se que, emitindo um comportamento de agressividade e defensivo, a espécie estará sendo preservada.

Segundo Vieira, Mendes e Guimarães (2010, p. 1), “a expressão de agressividade é inevitável e depende de diversos fatores, sendo um deles, o fator ambiental durante o desenvolvimento do indivíduo e por esta razão, torna-se importante estudar tais comportamentos que são aprendidos e mantidos durante a infância, para uma boa compreensão teórica e prevenção de tais comportamentos.” Sendo assim, o indivíduo está em constante alteração comportamental, uma vez que seus estímulos inatos são ressignificados ao longo de sua vida e sempre tendem a aumentar sua chance de sobrevivência.

A agressividade no trânsito é um problema de segurança pública, e para que haja mudança nesses cenários, é necessário compreender toda sua origem e histórico, identificando os padrões comportamentais para modificá-los da forma correta, sem que causem prejuízo aos outros. Esses padrões podem ser identificados como individualismo, uma vez que o indivíduo costuma agir de forma individual, pensando sempre no bem para si mesmo sem se importar com o coletivo, podemos demonstrar um comportamento egoísta, com falta de empatia para com o próximo. Segundo Zanon e Brisotto (2020, p. 5)

A sociabilidade e a sensibilidade que oscilam entre hierarquias e igualdade, holismo e individualismo, produzem uma invisibilidade crônica, seja dos indivíduos, seja das leis. Entre o respeitar e o

obedecer há um contraste que ainda não foi compreendido pela sociedade.

Esses padrões podem e devem ser modificados com intervenções diretas, como a educação para um trânsito seguro implementando intervenções desde a infância com campanhas de conscientização sobre comportamento ético, empático e respeito ao próximo, além de utilizar outros meios de comunicação como TV, Rádio, Redes Sociais, para maior alcance de usuários, favorecendo o debate público que levem os indivíduos a reflexão sobre esses padrões culturais de comportamento, que levem a prática de comportamentos positivos gerando bons exemplos comportamentais, além de mudanças e revisões diárias das leis de trânsito e das intervenções aplicadas aos usuários.

A alfabetização é um processo de grande significância na vida de qualquer indivíduo, e o processo psicoeducativo deve começar desde a pré-escola, pois o interesse maior é que se trabalhe com a prevenção. Segundo Tabile, Fröhlich e Jacometo (2017, p. 5) “A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem do plano social para o individual. Nesse processo, os sujeitos mais experientes de uma cultura auxiliam os menos experientes, tornando possível que eles se apropriem das significações culturais”.

O processo de aprendizagem das normas de trânsito tem uma importância significativa para garantir a segurança e integridade de todos os usuários, logo se faz necessário que esse processo se inicie durante a infância com o ensino nas escolas e em casa até a habilitação para conduzir veículos, Tabille e Jacometo (2017, p. 4) afirmam que

Na conceituação do processo de aprendizagem Skinner 17 diz que um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente. Isto significa que algo de novo lhe foi ensinado de forma a se tornar mais adaptativo, passando então a ser emitido um novo comportamento pelo indivíduo. Referindo-se também ao conceito de aprendizagem, Oliveira 18 o coloca, como definição de Vygotsky, como sendo o processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social.

Algumas formas de ensino incluem o estudo das regras de trânsito, com aulas expositivas e dinâmica, até a prática, cursos de formação que já são realizados nas auto escolas, exames práticos e teóricos para avaliar o conhecimento do aluno acerca das regras de trânsito, prática constante e consciente, durante a infância é importante que a família respeite as regras e ensina na prática para as crianças como funciona, logo o mesmo estará

aprendendo através da observação e exemplo. Além disso, é preciso que haja uma educação continuada, a qual o usuário vai estar sempre em constante aprendizado e se atualizando das regras de trânsito.

Com isso, a execução de um psicoeducação e intervenções ativas, poderá levar a uma maior responsabilidade, consciência, compreensão de cada indivíduo a respeito de seus direitos e deveres, enquanto pedestre, ciclista ou motorista de um veículo automotor. Sendo dessa maneira possível diminuir a agressividade no atual cenário do trânsito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber a importância da psicologia no contexto do trânsito, pois se trata de um ambiente exposto a diversas variáveis e estímulos que eliciam o comportamento dos indivíduos de diversa maneira.

Entender e abordar a agressividade no trânsito através da psicologia é crucial para promover um ambiente mais seguro e saudável. A visão através da Análise do Comportamento possibilita maior compreensão do que acontece nesse meio, causas e motivos de tais comportamentos agressivos e uma intervenção eficaz de modo que traga resultados e melhoria para todos.

Intervenções eficazes devem ser multidisciplinares, envolvendo educação, legislação, infraestrutura e tecnologia. Com esforços e trabalhos conjuntos, é possível reduzir a incidência de comportamentos agressivos e melhorar a segurança e o bem-estar de todos os usuários das vias.

Este estudo ressalta a importância de uma abordagem eficaz, segura e integrada para lidar com a agressividade no trânsito e os comportamentos de risco, destacando o papel que a psicologia pode desempenhar na promoção de comportamentos de condução mais seguros e conscientes.

REFERÊNCIAS

ABIB, J. A. D.. Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 14, n. 1, p. 107–117, 2001.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2010.

BOUSKELA, M.; CASSEB, M.; BASSI, S.; DE LUCA, C.; FACCHINA, M. Caminho para as smart cities: da gestão tradicional para a cidade inteligente. New York: BID, 2016.

MOGNON, Jocemara Ferreira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Avaliação do comportamento do motorista, lócus de controle e estilos de direção no trânsito. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 1621-1635, dez. 2017.

OSHIIRA, Ana Paula. Como os custos dos acidentes de trânsito estão te afetando diretamente. *Veltec*, São Paulo, 08 jun. 2017.

SILVA, F. H. V. DE C. E .. A Psicologia do trânsito e os 50 anos de profissão no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. spe, p. 176–193, 2012.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017

TODOROV, J. C.. A Psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. spe, p. 57–61, 2007.

MOREIRA, M. B. ; MEDEIROS, C. A. . Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre; Artmed, 2019.

VIEIRA, T. M.; MENDES, F. D. C.; GUIMARÃES, L. C.. Aprendizagem social e comportamentos agressivo e lúdico de meninos pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, n. 3, p. 544–553, 2010.

ZANON, Neusa Maria; BRISOTTO, Luciane De Fátima Rotth. COMPORTAMENTO DE RISCO E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA A REDUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2020.